

Papa apela a compromisso ecológico aos governos e instituições financeiras

O Papa Francisco defendeu um maior compromisso ecológico de governos e instituições financeiras internacionais, exigindo que todos honrem os objetivos assumidos no Acordo de Paris (2015).

“Todos sabemos que muito deve ser feito para concretizar este acordo. Todos os governos deveriam esforçar-se para honrar os compromissos assumidos em Paris para evitar as piores consequências da crise climática”, declarou, perante os participantes no simpósio internacional ‘Salvar a nossa casa comum e o futuro da vida na terra’, que assinala o 3.º aniversário da encíclica ‘Laudato Si’.

Francisco assinalou que a redução das emissões de gás com efeito de estufa exige “honestidade, coragem e responsabilidade”, sobretudo por parte dos países “mais poderosos e mais poluidores”. “Não podemos dar-nos ao luxo de perder tempo neste processo”, alertou.

O Papa falou no perigo de deixar às novas gerações “ruínas, desertos e lixeiras”, pelo que apelou a uma ação concertada de “ecologia integral”.

O Papa agradeceu aos participantes que se reuniram para “ouvir com o coração o clamor cada vez mais angustiante da Terra e dos seus pobres, em busca de ajuda e responsabilidade”.

Francisco pediu o envolvimento da sociedade civil e de instituições financeiras, fazendo votos de que o Encontro sobre a Ação Global de S. Francisco (EUA), em setembro, possa oferecer respostas adequadas, com o apoio de grupos de pressão de cidadãos de todas as partes do mundo. (AE180706)

O consumismo ameaça transformar a terra numa enorme pilha de escombros e deserto.

Domingo próximo

T. Comum-XVI Domingo-B*22 Julho
ler / escutar – acolher



Jer. 23, 1-6

Este trecho de **Jeremias** faz referência a esses tempos de desnorte nacional, em que Judá, sem líderes capazes, já perdeu as referências e a esperança no futuro. No texto, Deus condena os “pastores” de Israel porque dispersaram as ovelhas do rebanho, o que parece aludir ao exílio na Babilónia. O uso da imagem do “pastor” para falar dos líderes da nação é bastante frequente no Antigo Testamento. Aliás, a imagem adquiriu uma força especial na sequência de David, o pastor que Jahwéh ungiu e transformou em rei, encarregando-o de cuidar do rebanho do Povo de Deus.



Ef. 2, 13-18

O tema central da Carta aos **Efésios** é aquilo a que Paulo chama “o mistério”: o desígnio (ou projecto) salvador de Deus, definido desde toda a eternidade, escondido durante séculos aos homens, revelado e concretizado plenamente em Jesus, comunicado aos apóstolos, desfraldado e dado a conhecer ao mundo na Igreja. O texto que nos é aqui proposto integra a parte dogmática da carta. Depois de reflectir sobre o papel de Cristo no projecto de salvação que Deus tem para os homens (cf. Ef 2,1-10), Paulo refere-se à reconciliação operada por Cristo, que com a sua doação uniu judeus e pagãos num mesmo Povo (cf. Ef 2,11-22).



Mc. 6, 30-34

Marcos apresenta-nos o regresso dos enviados de Jesus. O evangelista chama-lhes, agora, “apóstolos” (enviados): é a única vez que a palavra aparece neste Evangelho. A missão correu bem e os “apóstolos” estão entusiasmados, mas naturalmente cansados. (base DEHON)

FOLHA DOMINICAL
divulgada pela Paróquia d

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

Julho
2018

DOM 15

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

AMÓS 7, 12-15

Salmo 84, 9ab-10.11-12.13-14 (R. 8)

EFÉSIOS 1, 3-14

MARCOS 6, 7-13

Interrogações neste DOMINGO

1

É Deus que nos chama, que nos envia e que está na base do testemunho cristão que somos chamados a dar no meio do mundo. Acontece comigo, como fruto do meu baptismo?

2

No meio das nossas desilusões e dos nossos sofrimentos, da nossa finitude e do nosso pecado, dos nossos medos e dos nossos dramas, não esqueçamos que somos filhos amados de Deus, a quem Ele oferece continuamente a vida definitiva, a verdadeira felicidade. Recordo-o, todos os dias?

3

Quem recusa as propostas de Deus, deve estar plenamente consciente de que está a perder oportunidades únicas e a afastar-se da sua realização plena, da vida verdadeira. Será? (base DEHON)

Abertura para acolher surpresas de Deus, sem «preconceitos»

O Papa pediu que os católicos tenham “coração e mente” abertas para aceitar Deus e as suas surpresas, como aconteceu com a “pequena irmã” Teresa de Calcutá, que “revolucionou a ação de caridade na Igreja”.

“Deus não se conforma aos nossos preconceitos”, disse, desde a janela do apartamento pontifício, antes da recitação da oração do ângelus.

Perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, Francisco sublinhou que a “falta de fé é um obstáculo à graça de Deus”.

“Cada cristão é chamado a aprofundar esta pertença fundamental, procurando testemunhá-la com uma conduta de vida coerente, cujo fio condutor é a caridade”, precisou.

“Peçamos ao Senhor, por intercessão da Virgem Maria, que quebre a dureza dos corações e a estreiteza das mentes, para que sejamos abertos à sua graça, à sua verdade e à sua missão de bondade e misericórdia, endereçada a todos, sem qualquer exclusão”.

Após a oração, o Papa recordou a sua jornada de oração e reflexão pela paz no Médio Oriente, que decorreu na cidade italiana de Bari, com os patriarcas cristãos da região e seus representantes.

Francisco quis agradecer a todos os que permitiram a realização desta cimeira ecuménica, acompanhando-a com a “oração e a presença festiva”. (AE180708)

Papa agradece a D. Manuel Clemente a «aprofundada reflexão» sobre acompanhamento das «situações da vida conjugal»

O Papa Francisco enviou uma carta ao cardeal-patriarca de Lisboa a agradecer a “aprofundada reflexão” sobre a aplicação do capítulo VIII da exortação apostólica *Amoris laetitia* a pedir que continue “a acompanhar, discernir e integrar” as “situações da vida conjugal”.

No dia 6 de fevereiro deste ano, D. Manuel Clemente publicou uma “Nota para a receção do capítulo VIII da exortação apostólica ‘Amoris Laetitia’”, após ter sido apresentada na reunião de vigários do Patriarcado de Lisboa.

“Esta sua aprofundada reflexão encheu-me de alegria, porque reconheci nela o esforço do pastor e pai que, consciente do seu dever de acompanhar os fiéis, quis fazê-lo começando pelos seus presbíteros para poderem cumprir da melhor forma o ministério”, escreve o Papa.

Francisco lembra que as situações da vida conjugal constituem um dos campos onde o “acompanhamento é mais necessário e delicado”, referindo que “quis chamar o Colégio Episcopal a um itinerário sinodal prolongado, que propiciasse – apesar das dificuldades inevitáveis – a maturação de orientações compartilhadas em benefício de todo o povo de Deus”.

O Papa exprime “gratidão” e encoraja o cardeal-patriarca e os seus colaboradores no ministério pastoral a “prosseguirem, com sabedoria e paciência, no compromisso de acompanhar, discernir e integrar a fragilidade, que de várias formas se manifesta nos cônjuges e nos seus vínculos”.

“Um compromisso que, se por um lado requer de nós, pastores, não pouco esforço, por outro regenera-nos e santifica-nos, pois tudo é animado pela graça do Espírito Santo, que o Senhor Ressuscitado concedeu aos apóstolos para a remissão dos pecados e o solícito tratamento de todas as feridas”, acrescenta o Papa.

“Na alegria de partilhar consigo, amado Irmão, esta doce e exigente missão, asseguro a lembrança da sua pessoa na minha oração e, pedindo-lhe que reze por mim também, de coração o abençoo juntamente com o presbítero e toda a comunidade diocesana do Patriarcado de Lisboa”, conclui o Papa Francisco na carta enviada a D. Manuel Clemente. (AE180712)

Calendário e LITURGIA A PALAVRA diariamente

SEGUNDA 16

“Quem tiver perdido a vida por Minha causa há-de encontrá-la.”

Mateus 10, 39

Só o justo verá a salvação do seu Deus.

Salmo 49, 23

TERÇA 17

Jesus começou a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maioria dos Seus milagres, por não terem feito penitência

Mateus 11, 20

Grande é o Senhor!

Salmo 47, 2

QUARTA 18

“Ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o queira revelar.”

Mateus 11, 27

O Senhor não rejeitará o seu povo.

Salmo 93, 14

QUINTA 19

“Vinde a Mim todos vós que vos afadigais e andais sob recarregados, que Eu vos aliviarei.”

Mateus 11, 28

Vós, Senhor, permanecereis para sempre.

Salmo 101, 13

SEXTA 20

“Eu quero misericórdia e não sacrifício.”

Mateus 12, 7

Por Vós, Senhor, viverei!

Isaías 38, 16

SÁBADO 21

“As nações hão-de esperar no Seu nome.”

Mateus 12, 21

A Vós se entrega o pobre. Salmo 10, 14

«Gaudete et Exsultate»: Papa alerta para tentação de superioridade que leva a julgar o outro

O Papa alerta na sua nova exortação apostólica, para a tentação de superioridade que leva a julgar o outro, criticando quem vive apenas para cumprir “preceitos e prescrições”.

“Não nos faz bem olhar com altivez, assumir o papel de juizes sem piedade, considerar os outros como indignos e pretender continuamente dar lições”, assinala, na ‘Gaudete et Exsultate’, dedicada à santidade no mundo contemporâneo.

Francisco alerta para a obsessão de fazer um “controlo rigoroso sobre a vida dos outros” e remete a proposta cristã para a essencialidade das palavras de Jesus Cristo.

“No meio da densa selva de preceitos e prescrições, Jesus abre uma brecha que permite vislumbrar dois rostos: o do Pai e o do irmão. Não nos dá mais duas fórmulas ou dois preceitos; entrega-nos dois rostos, ou melhor, um só: o de Deus que se reflete em muitos, porque em cada irmão, especialmente no mais pequeno, frágil, indefeso e necessitado, está presente a própria imagem de Deus”, escreve.

A terceira exortação apostólica do pontificado diz mesmo que um santo não é uma pessoa “excêntrica, distante, que se torna insuportável pela sua vaidade, negativismo e ressentimento”.

O Papa, que tem sido alvo de críticas por alguns setores católicos, refere que na Igreja convivem “legitimamente” diferentes maneiras de interpretar muitos aspetos da doutrina e da vida cristã.

“Com frequência, verifica-se uma perigosa confusão: julgar que, por sabermos algo ou podermos explicá-lo com uma certa lógica, já somos santos, perfeitos, melhores do que a ‘massa ignorante’”, adverte.

Francisco adverte para o perigo de uma “autocomplacência egocêntrica e elitista” nas comunidades católicas, que leva ao exibicionismo à “obsessão pela lei” e à fixação na defesa da “doutrina e do prestígio da Igreja”

“É nisto que alguns cristãos gastam as suas energias e o seu tempo, em vez de se deixarem guiar pelo Espírito no caminho do amor, apaixonarem-se por comunicar a beleza e a alegria do Evangelho e procurarem os afastados nessas imensas multidões sedentas de Cristo”, observa.

O texto critica explicitamente a persistência de “duas heresias” que surgiram nos primeiros séculos do cristianismo e continuam a ter uma “alarmante atualidade”: o gnosticismo e o pelagianismo.

O gnosticismo, escreve Francisco, apresenta uma salvação meramente interior, “fechada no subjetivismo”, uma mente “sem Deus e sem carne”, marcada pela ausência de “mistério”.

“Mesmo quando a vida de alguém tiver sido um desastre, mesmo que o vejamos destruído pelos vícios ou dependências, Deus está presente na sua vida. Se nos deixarmos guiar mais pelo Espírito do que pelos nossos raciocínios, podemos e devemos procurar o Senhor em cada vida humana”

Quanto ao pelagianismo, Francisco adverte para a glorificação da vontade humana, sem consciência dos limites e ignorando a iniciativa divina.

“Sem nos darmos conta, pelo facto de pensar que tudo depende do esforço humano canalizado através de normas e estruturas eclesiais, complicamos o Evangelho e tornamos escravos dum esquema que deixa poucas aberturas para que a graça atue”, lamenta.

(AE180409)